DF Desemprego se mantém estabilizado

JORNAL DE BRASÍLIA 13 ABR 2000

O desemprego no Distrito Federal cresceu 1,0 % em janeiro, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego divulgada ontem pela Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda. Este índice leva o DF a ocupar o terceiro lugar em desemprego, ficando atrás de Salvador e Recife. A quantidade de desempregados pertencentes à População Economicamente Ativa do DF passou de 180,1 mil para 182,9 mil pessoas, crescimento menor que o registrado no mesmo período do ano anterior, quando o aumento foi de 4%. Em janeiro, a PEA foi calculada em 878,1 mil pessoas, o que significa entrada de 2,2 mil pessoas no mercado de trabalho, motivada pelo aumento da participação feminina em 0,7%.

“O resultado é atribuído a uma série de fatores, entre eles, o crescimento de desemprego nas regiões administrativas com renda intermediária, em que se destacam Taguatinga, Sobradinho, Cruzeiro, Guará, Gama e Riacho Fundo. O número de desempregados nessas cidades passou de 18,5 % para 19,5 %”, afirma Jussânio Umbelindo de Souza, gerente de estudos e pesquisas da Secretaria de Trabalho, desemprego e Renda. A sazonalidade típica do mês de janeiro, quando ocorrem redução de postos de trabalho.

Segundo Max Leno de Almeida, técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o desemprego aberto, correspondente ao número de pessoas que procuraram trabalhos efetivamente durante 30 dias sem encontrar, aumentou de 13,4% para 13,8% em janeiro.

NÁDIA FAGGIANI

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Mais vagas para maiores de 40

O cálculo do índice de desemprego total foi obtido pela média trimestral de novembro, dezembro e janeiro. Pelo segundo mês consecutivo, os chefes de família foram responsáveis pela estabilidade da taxa de desemprego. A maior queda, 4%, foi entre jovens de 18 a 24 anos. Entre pessoas na faixa de 25 a 39 anos, houve aumento de 3,6%. Por outro lado, o índice de desemprego caiu para 7,8% entre pessoas de 40 anos e mais, e para 5,1% entre indivíduos sem experiência anterior de trabalho.

O setor de serviços eliminou 3,6 mil ocupações assalariadas, e a construção civil eliminou 1,6 mil ocupações, grande parte entre trabalhadores por conta-própria. Já a indústria de transformação criou 1,9 mil postos de trabalho entre empregados e empregadores e o comércio gerou 2,6 mil vagas entre trabalhadores por conta-própria e donos de negócio familiar.